

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O aviso a Bolsonaro

Ao dizer em seu discurso que não adotará uma postura revanchista, mas que cumprirá o “devido processo legal”, o presidente Lula mandou uma mensagem direta a Bolsonaro: qualquer crime que tenha sido cometido no governo anterior será devidamente punido.

A pressão do etanol

A turma do agro presente à festa da posse de Lula chegou disposta a cobrar do governo a revisão da desoneração de impostos de combustíveis fósseis. Os produtores de etanol, que têm sido uma ponte do agro com a nova administração do país, querem que esse assunto seja tratado o mais rápido possível, antes da reforma tributária.

Recado aos sindicalistas

Àqueles que sonharam com a volta dos impostos, o secretário da CUT, Wagner Ribeiro, avisa: “Não tem volta do imposto sindical”, diz ele, que é muito ligado ao ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e deve ser secretário-executivo.

Prioridade

Na construção que fará do Ministério do Trabalho, Marinho já elencou como prioridade três frentes: requalificação profissional, emprego para a juventude e as novas profissões que surgiram com a tecnologia.

A hora de fazer as contas

Passado o dia da festa, o momento é de se agarrar ao serviço, e o principal é definir o dinheiro para o mar de prioridades. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet, têm o desafio de reconstituir o orçamento dos ministérios ainda em janeiro. Até aqui, as pastas do Trabalho, do Esporte e de Minas e Energia, por exemplo, estão com poucos recursos e precisarão de revisão, conforme

diagnóstico da equipe de transição já entregue a Haddad.

Os ministérios que não têm do que reclamar são aqueles que concentram as emendas parlamentares. Saúde, Educação, Desenvolvimento Regional, Infraestrutura (dividido em Transportes e Portos) e o de Cidades. Só para o Minha Casa Minha Vida, por exemplo, há R\$ 10,5 bilhões, avisa o relator do orçamento, Marcelo Castro.



CURTIDAS

Detalhe importante/ Um grupo de mulheres chegou à festa do Itamaraty comentando que Lula nomeou mais ministras do que Dilma Rousseff, e coisa e tal. A ex-ministra Ideli Salvatti, que estava no grupo na hora fez uma ressalva: elas agora estão fora do núcleo de governo.

Memória/ Houve um tempo em que a reunião de coordenação do Planalto era composta apenas por mulheres. Dilma, Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Ideli (Relações Institucionais) e Helena Chagas (secretaria de Comunicação). Agora, o núcleo de poder será masculino.

Por falar em Ideli... / Perguntada se voltaria para Brasília, ela respondeu assim: “Donde hay gobierno soy lejana”.



Divulgação

A ponte na ONU/ Outra que não quer saber de voltar ao Poder Executivo é a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira (foto). Ela é consultora da ONU e funcionará como um posto avançado do governo para o setor.

E a Janja, hein?/ A primeira-dama passou pela prova da posse. Quem a conhece bem relata que será uma figura de destaque. É inteligente, articulada e... Manda. Manda muito.

Pura emoção/ O ponto alto da posse foi a subida da rampa com os representantes da sociedade brasileira. Se Jair Bolsonaro queria passar a ideia de posse “capenga”, Lula deu a volta por cima.



Portas reabertas ao mundo

Dezoito líderes e 54 delegações estrangeiras prestigiaram a solenidade. Lula anuncia volta do Brasil ao protagonismo internacional

» ÂNDREA MALCHER
» FRANCISCO ARTHUR
» RAFAELA GONÇALVES
» RODRIGO CRAVEIRO

Força esquema de segurança, reuniões bilaterais e uma recepção no Itamaraty marcaram a reabertura do Brasil ao mundo. A posse de Luiz Inácio Lula da Silva contou com 18 chefes de Estado e 54 delegações internacionais, além dos ex-presidentes uruguaio José Pepe Mujica e boliviano Evo Morales. Entre os líderes, estavam os presidentes Marcelo Rebelo de Sousa (Portugal), Alberto Fernández (Argentina), José Ramos Horta (Timor Leste), Frank-Walter Steinmeier (Alemanha), Gustavo Petro (Colômbia), Guillermo Lasso (Equador), Luis Arce (Bolívia), Gabriel Boric (Chile), Mario Abdo Benítez (Paraguai) e Luis Lacalle Pou (Uruguai). A Espanha foi representada pelo rei Felipe VI e Cuba pelo vice-presidente, Salvador Valdés Mesa.

O venezuelano Nicolás Maduro não veio a Brasília e enviou o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez. Ao fim da solenidade no Congresso Nacional, Marcelo Rebelo de Sousa mereceu uma deferência por parte de Rodrigo Pacheco. O presidente do Senado lembrou que ele “representa a pátria-mãe, Portugal”. “Muito nos honra”, comentou. Em conversa com jornalistas, o português elogiou a nova política externa brasileira e revelou que pretende discutir com Lula, na reunião marcada para as 12h de hoje. “Vamos falar sobre a ida dele a Lisboa, que deve ocorrer

no primeiro semestre; as relações a nível de chanceleres; as relações econômicas, políticas, sociais e financeiras. O presidente Lula definiu muito bem o papel do Brasil no mundo. O multilateralismo é fundamental”, disse Sousa. No sábado, o lusitano foi fotografado nadando no Lago Paranoá.

Enquanto a solenidade prosseguia, o presidente da França, Emmanuel Macron, publicou uma foto no Twitter em que ele e Lula se cumprimentam com um “soquinho”. “Ordem e progresso: o Brasil honra seu lema. Parabéns, caro presidente, caro amigo Lula, por sua posse. Estamos juntos!” Os EUA estiveram representados por uma delegação presidencial liderada por Deb Haaland, secretária do Departamento do Interior.

No discurso ante o Congresso, Lula sinalizou o retorno do Brasil ao protagonismo internacional e anunciou a retomada da integração sul-americana, a partir do Mercosul e da revitalização da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). “Poderemos reconstruir o diálogo altivo e ativo com os EUA, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais, fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento.” No Planalto, ao falar para o povo, o presidente alertou que “é hora de romper com o isolamento e voltar a se relacionar com todos os países do mundo”.

Por telefone, o ministro das Relações Exteriores do Equador, Juan Carlos Holguín, disse ao **Correio** que as relações entre Quito e Brasília têm um histórico muito positivo. “Nosso

Fotógrafo/Agência Brasil



O presidente da Argentina, Alberto Fernández, saúda Lula no Planalto, observados pela primeira-dama

Bolívar Parra/Presidência do Equador



Guillermo Lasso (E), presidente do Equador, e o chanceler, Juan Carlos Holguín: valor à democracia

Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)



No sábado, o português Marcelo Rebelo de Sousa nadou no Lago Paranoá, escoltado por bombeiros

governo manifestou ao Brasil o desejo de sempre fortalecermos as relações bilaterais, com a proteção da Amazônia, a cooperação em segurança e o assento no Conselho de Segurança da ONU”, afirmou o chanceler, que acompanhava o presidente Guillermo Lasso. Segundo ele, Lasso saudou Lula e externou a ideia de aprofundarem as relações. Ambos terão uma reunião às 11h de hoje. “Somos otimistas de que a democracia na América Latina seja sempre defendida e se fortaleça”, disse Holguín.

Lula recebeu os cumprimentos das delegações no Salão Leste do Palácio do Planalto. Às 21h, ofereceu aos convidados uma recepção no Itamaraty com um cardápio assinado por chefs de diferentes regiões. No menu, bolinho de feijoada, casquinha de castanha com farofa de licuri, churros de tapioca com vatapá e moqueca de robalo com farofa de castanha do Pará.

Palestinos

O chanceler palestino, Riyad Al Maliki, foi recebido no sábado pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, Mauro Vieira, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ao **Correio**, Ibrahim Alzeben, embaixador palestino, contou que o titular do Itamaraty prometeu manter a relação com a Palestina no mesmo status quo das duas gestões anteriores de Lula. Por sua vez, Al Maliki solicitou ao novo governo que eleve a nível de embaixada a representação diplomática brasileira em Ramallah (Cisjordânia).